

Sobre um treze de maio garganta-abaixo

Segurar o silêncio do peso do mundo
Do sujo-modo de um comportamento sódico
Grilhões
y correntes
Ecoam
Na mente
Da Gente preta que sente
Manicômios
Escolas
Embranquecimentos
Traumas
Cabelo duro
Ladrão
Dez mil tiros
pá
Dez mil corpos cairão
Camburão
Prisão
Contradição
Na contramão da rota marítima
Que levava os meus
Mas hoje vocês nos chamam de vitima
Vitima essa que segura o peso
De um 13 de maio nas costas
Uma lei-áurea engolida a seco
Grosso modo de vivência,
Paro e penso
Há uma contingência de construir uma vida?
Negras-feridas
Pele abatida
Anemia
Pressão alta
Prisão alta
Liberdade baixa
E um sistema todo querendo me mata
Me incrimina
Me enquadra
Definhamos táticas de sobrevivência
Mas é em vão
recorremos À terreiros
e outras formas de identificação
Salve exu-malandro navalha!
que segue tecendo nossos caminho ao morro
Enquanto os PM por matar nois recebem medalha dy ouro

Padê

pra tu vê
te fitei
te comi
te fritei no dendê
liso feito quiabo-escurecido
foi-se em meus braços
sorrindo e pulsando gemido
Pulando
com indagações de outros corações
Que nem pipoca-axoxó
Jargões
Quebranto
ebó
escorria
em tua boca-mel
meu coração
Se diluía n'água
feito feijão
nua-vestida de branco
Canjica
que descia pela tua garganta
me cozinha
me tempera
me lambuza
me cheira
a quizila entre nó(s)
é saciar-te
e por assim ficar
entre solidões a só(s)
e o prato-eu esfriar
me come com os olhos
debucadinho
pois feijão-fradinho
sou
em teu prato-vida